

QUALIFICAÇÃO DE GESTORES PÚBLICOS E PRIVADOS DOS MUNICÍPIOS
TURÍSTICOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

IMPACTOS ECONÔMICOS DO TURISMO

Leidmar Verneque Rosa
Erly Maria de Carvalho e Silva



Qualificação de Gestores Públicos e Privados dos Municípios Turísticos do estado do Rio de Janeiro

IMPACTOS ECONÔMICOS DO TURISMO



Leidmar Verneque Rosa

Mestra em Gestão e Estratégia de Negócios pela UFRRJ e Economista pela UFF. Docente, Consultora e Gestora de Projetos, atuou por quase 18 anos na Hotelaria e, de 2018 a 2020, foi Professora Substituta do Magistério Superior no Curso de Hotelaria e Turismo da UFF, em disciplinas nas áreas de Gestão, Finanças, Empreendedorismo e Plano de Negócios.

 leid.trilios@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/2004510372200590>

Erly Maria de Carvalho e Silva

Possui graduação em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Varginha (1970) e mestrado em Mestrado em Educação - State University of New York at Buffalo (1976), Bacharelado em Direito - Universidade José Rosário Velano - Alfenas (1998), Doutorado em Ciência Política pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal (2014). É professor associado da Universidade Federal Fluminense.



 erlymar@id.uff.br

 <http://lattes.cnpq.br/0997699293682719>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Rosa, Leidmar Verneque

Impactos econômicos do turismo [livro eletrônico] / Leidmar Verneque Rosa, Erly Maria de Carvalho e Silva. -- Niterói, RJ : Laboratório de Políticas, Governança e Turismo (LabPGTUR), 2021.-- (Curso de gestores públicos e privados / coordenação Fábila Trentin)

PDF

Parceiros: Ministério do Turismo (MTUR),
Universidade Federal Fluminense (UFF), Laboratório de
Políticas Governança e Turismo (LabPGTUR).

Bibliografia.

ISBN 978-65-84620-05-6

1. Gestão pública 2. Turismo - Aspectos econômicos
3. Turismo - Aspectos sociais I. Silva, Erly Maria de
Carvalho e. II. Trentin, Fábila. III. Título
IV. Série.

21-90942

CDD-338.4791

Índices para catálogo sistemático:

1. Qualificação de gestores : Gestão pública :
Aspectos socioeconômicos : Turismo 338.4791

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

FICHA TÉCNICA

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Jair Messias Bolsonaro

VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Hamilton Mourão

MINISTRO DE ESTADO DO TURISMO

Gilson Machado Neto

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Daniel Diniz Nepomuceno

SECRETÁRIO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO E COMPETITIVIDADE DO TURISMO

Fábio Augusto Oliveira Pinheiro - Interino

DIRETORA DE QUALIFICAÇÃO DO TURISMO

Andrea de Souza Pinto

COORDENADORA-GERAL DE QUALIFICAÇÃO DO TURISMO

Neuza Helena Portugal dos Santos

COORDENADORA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO TURISMO

Maria Luiza Moreira Nova da Costa

COORDENADOR DE PADRONIZAÇÃO DE SERVIÇOS TURÍSTICOS

Francisco Glauber Lima Mota Filho

COORDENADOR DE INOVAÇÃO DA QUALIFICAÇÃO DO TURISMO

Sergio Jose do Santos

COORDENADORA DO PROJETO

Fábia Trentin

EQUIPE TÉCNICA

Cibele Priscila Vicente Solano

AUTORIA DO CONTEÚDO

Leidmar Verneque Rosa

Erlly Maria de Carvalho e Silva

REVISÃO

Erlly Maria de Carvalho e Silva

PROJETO GRÁFICO

Eduardo Silva Sant'Anna

IMAGEM DA CAPA

Vinicius Pimenta

APOIO INSTITUCIONAL

Secretaria de Estado de Turismo do Rio de Janeiro - SETUR/RJ

Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro - Turisrio

Apoio:

Secretaria de Turismo



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
SEM TEMPO A PERDER



Realização:

LAB **PGTUR** **uff**

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Apresentação do curso

O Curso de Qualificação de Gestores Públicos e Privados dos Municípios Turísticos do estado do Rio de Janeiro é uma proposta do Laboratório de Políticas, Governança e Turismo (LabPGTUR), da Faculdade de Turismo e Hotelaria (FTH) da Universidade Federal Fluminense (UFF), baseado em pesquisa com gestores dos municípios fluminenses, com a finalidade de identificar temas de interesse desses municípios no que tange ao turismo.

Com a identificação dessa demanda, procuramos apoio junto ao Deputado Federal Rodrigo Maia, que destinou orçamento por meio de emenda parlamentar ao Ministério do Turismo. Este, por sua vez, acolheu a proposta do projeto de **Qualificação de Gestores Públicos e Privados dos Municípios Turísticos do estado do Rio de Janeiro**, com suporte financeiro e técnico, por meio da **Coordenação Geral de Qualificação do Turismo e do Departamento de Qualificação (DEQUA)**, para elaboração do Termo de Execução Descentralizada, formalizado entre o referido Ministério e a Universidade Federal Fluminense. Contamos ainda com o apoio institucional da Secretaria de Turismo do estado do Rio de Janeiro e da Companhia de Turismo do estado do Rio de Janeiro.

Como resultado, elaboramos o curso de **Qualificação de Gestores Públicos e Privados dos Municípios Turísticos do estado do Rio de Janeiro**, estruturado em 13 módulos, dos quais 11 possuem carga-horária de 12 horas-aula e dois de 6 horas-aula, assim distribuídos: **Criatividade e Liderança; Ética e Cidadania; Gestão Pública do Turismo; Política e Planejamento do Turismo; Governança Municipal e Regional do Turismo; Demanda Turística; Oferta Turística; Estudo de Mercado em Turismo; Segmentação do Mercado Turístico; Impactos Econômicos do Turismo; Marketing de Destinos Turísticos; Inovação e Empreendedorismo na Gestão Pública; e Inovação e Empreendedorismo na Gestão Privada.**

O Módulo desenvolvido nesta publicação constitui-se em uma dessas etapas, que juntos iremos percorrer.

Que tenhamos êxito em nossa jornada!

Fábia Trentin
Coordenadora do projeto
novembro de 2021

Apresentação do módulo

Neste módulo abordaremos o tema “**Impactos Econômicos do Turismo**”, sob a perspectiva da Gestão Pública e voltada para a conceituação, organização e implantação das práticas que levam ao monitoramento da atividade turística e dos estudos de impactos econômicos do turismo.

Uma das maiores questões, quando falamos de impactos econômicos no turismo, é a dificuldade em realizar pesquisas estatísticas e ter uma base de dados estatísticos padronizada, periódica e confiável, seja pela falta de organização dos dados, seja pela falta de recursos para a realização de tais tarefas ou, até mesmo, pela dificuldade em se criar uma interlocução entre os diversos setores que participam do turismo e da cadeia produtiva local.

Este módulo tem como objetivo principal trazer conceitos e reflexões para que você, enquanto gestor de turismo, possa instrumentalizar e organizar o monitoramento do setor, bem como promover estudos de impactos econômicos turísticos adequados à sua região. Este objetivo se desmembra em objetivos específicos a serem atingidos nas unidades de estudo, nas quais serão apresentados conceitos importantes da economia do turismo, as variáveis que impactam economicamente o setor e as principais orientações para que os gestores consigam estruturar uma organização dos dados.

Na primeira parte, Noções Preliminares, você terá a oportunidade de se familiarizar com os conceitos mais importantes da macroeconomia alinhada ao setor de turismo.

Na segunda parte, Economia do Turismo: Como medir o desempenho?, você irá conhecer os princípios básicos de monitoramento da atividade turística. Conhecerá os conceitos básicos da Contabilidade Nacional, a construção de uma Conta Satélite do Turismo e quais são os desafios e perspectivas no âmbito nacional e regional.

Na terceira parte, Impactos Econômicos do Turismo, você entenderá como se elabora um estudo de impacto econômico do turismo e, para isso, você saberá distinguir as aplicações práticas e os conceitos mais importantes como: os tipos de impacto; efeitos diretos, indiretos e induzidos; vazamentos de renda; multiplicadores do turismo.

Em vários momentos haverá uma caixa “saiba mais”, onde você poderá encontrar

mais dicas de leituras, curiosidades e aprofundamento sobre o conteúdo apresentado e, ao final do módulo, você terá a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos por meio de uma verificação suplementar.

Os conteúdos oferecidos neste módulo deverão lhe trazer ganhos significativos em termos de maior compreensão de como a atividade turística pode ser monitorada, de forma periódica e padronizada, bem como a importância de se elaborar estudos de impactos econômicos do turismo que permitam um desenvolvimento econômico local consistente e alinhado às necessidades da população e da cidade. Só é possível gerenciar de forma estratégica, aquilo que é possível medir.

De certo, há muitos desafios a serem enfrentados, principalmente no agrupamento das informações e dados, mas também há muitas conquistas a serem alcançadas. Espero que este módulo sirva de inspiração para que novas e melhores práticas no setor turístico sejam aplicadas no monitoramento e avaliação do turismo local. Bom estudo!

Objetivos

O objetivo geral deste módulo é trazer conceitos e reflexões para que gestores de turismo possam instrumentalizar e organizar o monitoramento e os estudos de impacto econômicos do turismo regionalmente.

Na primeira parte, **Noções preliminares**, você deverá ser capaz de

- Identificar as diferenças entre a Análise Estática e Análise Dinâmica
- Conceituar o papel do Turismo como atividade econômica, a partir da demonstração histórica e a conceituação macroeconomia.

Na segunda parte, **Economia do Turismo: Como medir o desempenho?**, você deverá ser capaz de:

- Reconhecer os conceitos básicos da Contabilidade Nacional.
- Conhecer as recomendações para a implantação da Conta Satélite do Turismo.
- Identificar quais são os desafios para implantação da Conta Satélite Nacional e as Regionais.



- Identificar quais os órgãos e instituições que já fornecem dados e que podem ser usados no desenvolvimento do monitoramento, na sua região.
- Identificar quais são as variáveis que precisam ser mensuradas e agregadas, na sua região.
- Aplicar um modelo de monitoramento da atividade turística em sua região, a partir das recomendações da Organização Mundial do Turismo.

Na terceira parte, **Impactos Econômicos do Turismo**, você deverá ser capaz de:



- Compreender quando é necessário realizar um estudo de impacto econômico do turismo.
- Reconhecer quais são as aplicações práticas de um estudo de impacto econômico.
- Compreender a aplicação dos conceitos mais importantes, como: os tipos de impacto; efeitos diretos, indiretos e induzidos; vazamentos de renda; multiplicadores do turismo.



- Desenvolver um estudo de impacto econômico do turismo na sua região, a partir da necessidade local e com base na estruturação dos objetivos a serem alcançados pelo estudo.
- Reconhecer quais variáveis e resultados espera alcançar no estudo de impacto econômico em sua região.

1. Noções preliminares

O Turismo pode provocar importantes impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais em uma economia. Conhecer, mensurar e analisar os impactos econômicos que o turismo pode exercer sobre uma região podem ajudar os gestores a formular estratégias e tomar melhores decisões sobre o desenvolvimento econômico local. Precisamos, contudo, entender o que é uma avaliação da atividade turística? E, o que é um estudo de impacto econômico turístico? Qual a diferença entre estes dois conceitos e, qual a importância deles na gestão do setor?

Se por um lado, a avaliação busca acompanhar a atividade turística, por meio das variáveis macroeconômicas agregadas do turismo, pelo outro, um estudo de impacto turístico irá avaliar o quanto uma determinada variável, ação ou evento ampliou as variáveis de emprego, renda, oferta turística etc.

Em ambos os casos, conhecer as variáveis envolvidas na atividade turística é parte da tarefa a que teremos contato neste módulo. Conhecer alguns conceitos da Macroeconomia e das Contas Nacionais proporcionará o entendimento de como ter importantes ferramentas para mensuração da atividade turística e de um estudo de impacto econômico no turismo.

De acordo com Lage e Milone (2001), as viagens e deslocamentos humanos sempre estiveram presentes ao longo do desenvolvimento das civilizações, desde a Grécia Antiga, com inúmeras atrações turísticas, passando pelo Império Romano com os centros turísticos e depois o Renascimento, com o ressurgimento do movimento cultural na Europa, no séc XIV. No séc XIX ocorre o aumento das viagens pela Aristocracia (Grandtour), as quais serão uma forma de demonstração de status e poder. Nesse mesmo século, acontecem alterações importantes no sistema econômico, o setor produtivo passa a ser orientado para a venda de bens e produtos no mercado e não mais para o autoconsumo do produtor, dando início ao capitalismo.

O marco histórico do turismo é mais precisamente em 1824, quando se organizaram as primeiras atividades turísticas e, ao longo dos anos seguintes, várias inovações em transporte e tecnologias se sucederam, aumentando o número de viagens pelo Mundo. Em 1924, foi criada a União Internacional das Organizações para a Propaganda Turística e, 50 anos depois, a partir desta instituição, surge a Organização Mundial do Turismo (OMT).

Diversos países começaram a interpretar o turismo como forma de captação de divisas, muitas vezes superiores ao valor das suas exportações. E a importância do turismo na economia tornou-se clara e tão evidente que o Departamento do Comércio dos Estados Unidos, em 1931, publicou o trabalho *Promotion travel by foreign*, destinado a justificar gastos de publicidade do país em divulgações turísticas...o turismo passa a ser assunto de interesse e de preocupação também para as atividades governamentais e organismos nacionais (LAGE; MILONE, 2001, p.39).

A Economia do Turismo passa a ser uma área importante de estudo. Um setor capaz de gerar emprego e renda e, por conseguinte, capaz de ampliar a atividade econômica em uma região. Mas, como medir e analisar atividade turística? Quanto uma ação turística pode impactar na geração de emprego, renda e aumento da atividade da cadeia produtiva? Qual a infraestrutura necessária para atender a demanda turística?

O monitoramento da atividade turística e os estudos de impactos econômicos podem responder estas e outras perguntas, pois conseguem trazer uma visão mais clara de como o turismo maximiza os ganhos de uma comunidade e de como ele pode ser pago.

Do ponto de vista econômico, a Teoria Macroeconomia nos ajudará a observá-la de forma agregada e permitirá perceber se o nível da atividade tem crescido ou diminuído, se os preços têm subido de forma agregada ou não, como tem evoluído o mercado de trabalho, como anda a renda nacional etc. Esse e outros conceitos macroeconômicos serão mensurados a partir dos dados registrados nas Contas Nacionais (CN) dos países, de forma padronizada, com variáveis agregadas, comparáveis e periódicas, além das Contas Satélites que permitem agregar os dados setoriais.

Mensurar a atividade econômica e realizar estudos de impactos econômicos no turismo merecem uma atenção especial, no planejamento nacional, estadual e regional, pois podem ser ferramentas importantes de análise nas tomadas de decisões estratégicas para o desenvolvimento econômico local.

2. Economia e Turismo: Como medir o desempenho?

Do ponto de vista macroeconômico, a economia é dividida em cinco grandes grupos de mercados:

Mercado de Bens e Serviços

Agrega todos os bens produzidos na economia, em um determinado período, denominado como produto agregado. Na análise do Mercado de Bens e Serviços podemos observar o nível geral dos preços e o Produto Interno Bruto (PIB).

Mercado de Trabalho

Agrega todos os tipos de trabalhos existentes na economia, sem considerar as especificidades de cada tipo de trabalho. Nesse mercado, podemos observar o nível de emprego, a taxa de desemprego e a média salarial.

Mercado Monetário

No mercado monetário são determinadas as taxas de juros e a quantidade de moeda necessária para realizar as transações econômicas. No Brasil é regulado pelo Banco Central (BACEN).

Mercado Financeiro

Os agentes superavitários (oferecem crédito) emprestam aos deficitários (que tomam crédito), por meio de mecanismos criados como os títulos do governo, ações, debêntures, duplicatas etc. O Mercado Financeiro é constituído pela análise do mercado monetário e do mercado de títulos.

Mercado Cambial

Para que haja uma série de transações entre os países, é necessário estabelecer uma unidade comparativa entre os preços das exportações e importações com o restante do mundo. A taxa de câmbio permite calcular esta troca entre os países, que é o preço da divisa, em moeda nacional

Na atividade turística, consideramos que os grupos que afetam a produção e o consumo dos produtos turísticos são os turistas, empresas privadas, governo e residentes. E, como produto turístico, consideramos “o conjunto de bens e

serviços relacionados a toda e qualquer atividade do turismo...composto por quatro componentes fundamentais: acomodação, alimentação, transporte e entretenimento” (LAGE; MILONE, 2001, p.52).

A atividade econômica de um País é medida pelo PNB (Produto Nacional Bruto) e pelo PIB (Produto Interno Bruto). Segundo definição do IBGE em seu site (2021): “Produto Interno Bruto é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. Todos os países calculam o seu PIB nas suas respectivas moedas.”

A equação do PIB é dada por PIB:

$$\text{PIB} = \text{C} + \text{I} + \text{G} + (\text{X} - \text{M})$$

Onde: **C** = aquisição de bens de consumo pelas famílias

I = Investimento Agregado

G = Gastos Públicos

X = Exportações

M = Importações

A Contabilidade Nacional é a ferramenta que instrumentaliza as informações e dados que irão compor o PNB e o PIB. Setorialmente, as atividades podem ser medidas pelas Contas Satélites, que são subcontas do Sistema de Contas Nacionais.

2.1 Entendendo a Contabilidade Nacional

A Contabilidade Nacional é uma ferramenta capaz de agregar as variáveis macroeconômicas, sendo possível avaliar os fluxos reais de produtos e serviços e os fluxos monetários da renda e gastos.

Os agregados macroeconômicos são dados por: Produto Agregado; a Renda Agregada; e Despesa Agregada, onde:

Produto Agregado ou Valor Agregado (VA) é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos, calculados em unidades monetárias, em um período de tempo. Importante ressaltar que o cálculo do VA já desconsidera os insumos necessários para a produção dos bens finais, sendo assim temos a seguinte relação:

$$\text{VA} = \text{Valor Bruto da Produção (VBP)} - \text{Consumo Intermediário (CI)}$$

Onde:

VBP = soma do valor de cada bem produzido na economia

CI = Consumo Intermediário (bens e serviços necessários para a produção)

Renda Agregada (Y) é a remuneração dos fatores de produção (salários, juros, lucros e aluguéis) na economia.

Despesa Agregada (DA) é aquisição de bens de consumo pelas famílias, incluindo os investimentos, gastos do governo e o saldo das exportações e importações.

Sendo assim, o PIB pode ser dado por três perspectivas:

PIB (produção) -> VA = Valor Bruto da Produção (VBP) - Consumo Intermediário (CI)

PIB (renda) = Salários + Aluguéis + Lucros + Impostos + Juros

PIB (despesa) = Consumo + Investimento + Gastos do Governo + (Exportação - Importação)

Pela identidade fundamental macroeconômica, temos que:

$$\begin{aligned} \text{Oferta Agregada Global} &= \text{Demanda Agregada Global} \\ \text{Renda Agregada} + \text{Importação} &= \text{Consumo} + \text{Investimento} + \text{Gastos Governo} + \\ &\quad \text{Exportação} \\ Y + M &= C + I + G + X \\ Y &= C + I + G + X - M \end{aligned}$$

O que nos leva à equação do Produto Interno Bruto:

PIB = Consumo + Investimentos + Gastos do Governo + (Exportação - Importação)

Ao incluirmos o Governo nos cálculos, devemos levar em consideração que os preços finais não correspondem exatamente aos custos de produção e à remuneração dos seus fatores, visto que os impostos fazem com que o preço de mercado de determinado produto seja maior do que seu custo de produção e, por outro lado, o governo pode dar subsídios fazendo com que os preços de mercado sejam menores do que o custo de produção. Sendo assim, teremos:

PIB a preços de mercado (PIB_{pm})
PIB a custo básico (PIB_{cb})
onde

PIB (pm) = PIB (cb) + impostos indiretos - subsídios

E para completar temos o Produto Nacional Bruto (PNB), que considera a renda total gerada dentro e fora do País:

$$\text{PNB} = \text{PIB} - \text{RLEE}$$
$$\text{PNB} = \text{PIB} + \text{Renda Recebida} - \text{Renda Enviada}$$

Onde:

RLEE = Diferença entre o que é pago por fatores de produção externos, quando há um envio de renda para outros países (juros dívida externa, remessa de lucros, royalties e assistência técnica) e o que é recebido do exterior por fatores nacionais empregados em outro país.

[...] O PIB é, contudo, apenas um indicador síntese de uma economia. Ele ajuda a compreender um país, mas não expressa importantes fatores, como distribuição de renda, qualidade de vida, educação e saúde. Um país tanto pode ter um PIB pequeno e ostentar um altíssimo padrão de vida, como registrar um PIB alto e apresentar um padrão de vida relativamente baixo. (IBGE, 2021).

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o responsável por apresentar os dados e informações no Sistema de Contas Nacionais e por divulgar as informações referentes ao PIB Nacional.

PARA SABER MAIS



Entendendo os Sistemas de Contas Nacionais

O Sistema de Contabilidade Nacional possui dois sistemas: o de Contas Nacionais, que é mais difundido e adotado pela ONU, por ser mais operacional, e que inclui apenas as transações com bens e serviços finais; e a Matriz de Insumo-Produto, criada por Wassily W. Leontief, conhecida também como Matriz de Relações Intersetoriais ou Matriz de Leontief, que mostra o que cada setor de atividade compra e vende para outros setores, incluindo produtos intermediários. No Brasil, o Sistema de Contas Nacionais e a Matriz Insumo-Produto são apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pode ser acessado em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9052-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html?=&t=sobre>

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9085-matriz-de-insumo-produto.html?=&t=o-que-e>

2.2 Conta Satélite do Turismo (CST)

Para observar uma atividade específica dentro da economia existem as Contas Satélites, que são um subsistema de contas nas Contas Nacionais, e permitem uma expansão da análise de diversos setores, de forma integrada e comparável com a economia como um todo. As Contas Satélites fazem parte da contabilidade e precisam ser percebidas pela ótica da oferta e da demanda, implicam em dados econômicos e não apenas, em um apanhado de estatísticas e pesquisas. Elas permitem fazer melhor análise do segmento, estabelecer decisões estratégicas, políticas públicas e, conseqüentemente, melhor tomada de decisões na área.

A CST surgiu como uma proposta da Organização Mundial do Turismo (OMT), em 1991, na Conferência sobre Estatística do Turismo em Ottawa, no Canadá, como forma de mensurar a atividade turística nos países. A CST é alinhada às Contas Nacionais e permite a comparação da atividade econômica do turismo com outros países. (KADOTA; RABAHY, 2003)

Em 1997, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) apresentou uma primeira proposta para os seus países membros e, em 2000, a OMT divulgou o “*The Tourism Satellite Account: Recommended Methodological Framework 2000 (TSA-RMF2000)*”, que passou a ser um guia para os países com as recomendações para o desenvolvimento das Contas Satélites do Turismo.

Em 2008, o Sistema de Contas Nacionais (SNA2008) foi atualizado e, como as estatísticas integradas do Turismo devem estar alinhadas às outras estatísticas econômicas nacionais, o CST também foi atualizado, sendo lançado o “*The Tourism Satellite Account: Recommended Methodological Framework 2008 (TSA-RMF2008)*”, que desde então é o principal e mais importante guia para a elaboração das contas satélites do turismo, alinhadas e comparáveis ao sistema internacional de turismo, entre os países.

Outro documento importante, que serve de apoio na orientação das Pesquisas Estatísticas em Turismo, e deve ser usado conjuntamente ao TSA-RMF2008 na elaboração da Conta Satélite do Turismo, é o “*International Recommendations for Tourism Statistics 2008 (IRTS2008)*”. De acordo com este, os países são incentivados a desenvolver suas estatísticas de turismo com as seguintes orientações (OMT (IRTS2008), p. 15-16):

- As estimativas devem ser baseadas em fontes estatísticas confiáveis, com a observação dos visitantes e produtores de bens e serviços.
- As observações devem ser de caráter estatístico e devem ser produzidas de forma continuada, combinando a compilação de dados com uso de indicadores, para aumentar a utilidade dos resultados.

- Os dados devem ser comparáveis ao longo do tempo dentro do mesmo país, comparáveis entre países e comparável a outros campos de atividades econômicas.
- Os dados devem ser consistentes e apresentados dentro da estrutura macroeconômica reconhecida internacionalmente.

Uma Conta Satélite do Turismo completa oferece:

AGREGADOS MACROECONÔMICOS QUE PERMITEM SABER O TAMANHO, A CONTRIBUIÇÃO DO TURISMO DIRETO E O PRODUTO INTERNO BRUTO DO TURISMO

DETALHAMENTO DO CONSUMO TURÍSTICO
(Visão mais ampla sobre a atividade dos visitantes enquanto consumidores e de como a demanda é atendida pela oferta interna e importação)

DETALHAMENTO DA INDÚSTRIA DO TURISMO
(Dados sobre emprego, formação de capital fixo e ligações com outras atividades econômicas produtivas)

COMBINAÇÃO ENTRE OS DADOS ECONÔMICOS E INFORMAÇÕES NÃO MONETÁRIAS SOBRE O TURISMO
(Número de viagens, duração da estadia, propósito da viagem, tipos de transportes, etc)

O TSA-RMF2008 apresenta definições e conceitos para a Conta Satélite em três grandes temas (Figura 1):

| DEMANDA | OFERTA | TABELAS, CONTAS E AGREGADOS |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Definições e conceitos - Gastos turísticos e Consumo turístico - Formação Bruta de Capital Fixo - Consumo Coletivo Turístico | <ul style="list-style-type: none"> - Classificação dos produtos e Atividades Produtivas do Turismo - Questões especiais a serem observadas - Definição das variáveis Características do Turismo | <ul style="list-style-type: none"> - Compilação das Tabelas - Definição das contas - Agregados macroeconômicos a serem observados |

Figura 1: Recomendações para Estrutura da Conta Satélite de Turismo para os países.
Fonte: Elaboração da autora a partir da estrutura apresentada pela OMT (TSA-RMF 2008).

2.2.1 Conta Satélite do Turismo pela Perspectiva da Demanda

As viagens promovem efeitos econômicos importantes nos lugares visitados pelo viajante e é um importante campo de observação econômica. Pela perspectiva da demanda, podemos destacar as principais definições e conceitos, conforme abaixo, nas figuras 2 à 6:

| CARACTERÍSTICAS DOS PRODUTOS ESPECÍFICOS DO TURISMO | |
|--|---|
| Produtos Característicos do Turismo | São aqueles típicos da área, cujo consumo está diretamente ligado à atividade turística. A CST deve apresentar como esses bens e serviços são produzidos, quais produtores estão envolvidos, que tipos de trabalhos e qual o capital fixo |
| Produtos Conectados ao Turismo | São aqueles que não são claramente classificados como produtos turísticos, mas são amplamente usados ou consumidos pelos visitantes. Para estes produtos não há um interesse particular em detalhar as condições da produção, uma vez que eles não são característicos do turismo. Se, em algum momento, for verificada que as condições são importantes, então esses itens devem ser considerados característicos e devem passar a ser tratados como tal. |

Figura 2: Características dos Produtos Específicos do Turismo.

Fonte: OMT (TSA-RMF 2008), OMT (IRTS, 2008), pela perspectiva da demanda.

| CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO TIPO DE VIAGEM |
|---|
| a) Pessoal <ol style="list-style-type: none">1. Férias, lazer e recreação2. Visita a amigos e parentes3. Educação e treinamento4. Saúde e cuidados médicos5. Religião e peregrinações6. Compras7. Trânsito8. Outros |
| b) Negócios |

Figura 3: Classificação quanto ao tempo de viagem.

Fonte: OMT (TSA-RMF 2008), OMT (IRTS, 2008), pela perspectiva da demanda.

| CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO TIPO DE VISITANTES | |
|---|--|
| Visitantes internacionais | O visitante se caracteriza como um viajante internacional se ele é um não residente viajando para fora do país de referência ou se ele é um residente viajando para fora dele. |
| Visitantes Domésticos | O visitante se caracteriza como viajante doméstico se ele é um residente viajando no país de referência. |

Figura 4: Classificação quanto ao tipo de viajante.
 Fonte: OMT (TSA-RMF 2008), OMT (IRTS, 2008), pela perspectiva da demanda.

| DEFINIÇÃO E ESCOPO DO CONSUMO TURÍSTICO | |
|--|---|
| Consumo Turístico Doméstico (CTD) | Consumo de turismo de um residente de na economia do País de referência. |
| Consumo Turístico Receptivo (CTR) | Consumo de turismo de um não residente dentro da economia do País de referência |
| Consumo Turístico Emissor (CTE) | Consumo de turismo de um residente fora da economia do País de referência |
| Consumo Turístico Interno (CTI) | Consumo de turismo de residentes e não residentes dentro da economia do País de referência, é a soma do Consumo Turístico Doméstico e Receptivo |
| Consumo Turístico Nacional (CTN) | Consumo de turismo de um residente, dentro e fora da economia do País de referência, é a soma do consumo doméstico e consumo emissor. |

Figura 5: Definição e escopo do consumo turístico.
 Fonte: OMT (TSA-RMF 2008), OMT (IRTS, 2008), pela perspectiva da demanda.

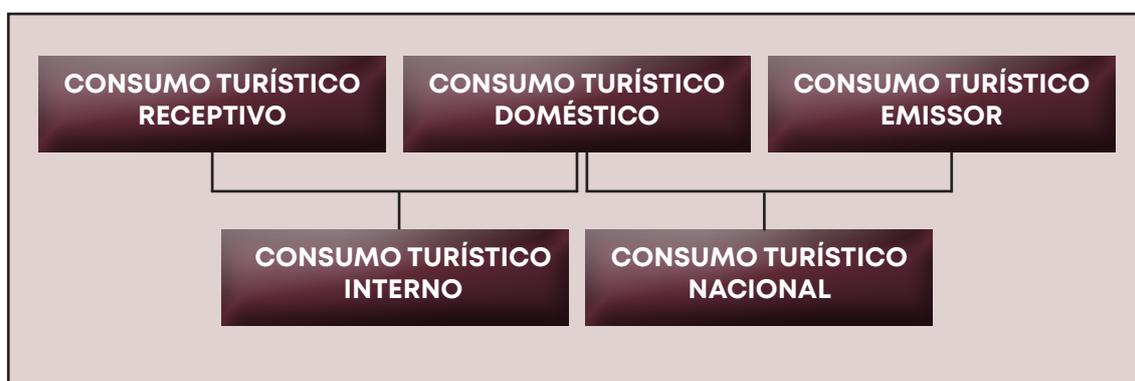


Figura 6: Estrutura ilustrativa do Consumo Turístico.
 Fonte: Elaboração da autora a partir das informações apresentadas pela OMT (TSA-RMF 2008), OMT (IRTS, 2008), pela perspectiva da demanda.

Ao sabermos quanto entrou de valores monetários pelo Consumo Turístico Receptivo (CTR) e quanto saiu em valores monetários pelo Consumo Turístico Emissor (CTE), podemos calcular a Corrente Cambial Turística (CCT)

$$CCT = CTR + CTE$$

$$CCT = \text{Receita da Conta Viagem} + \text{Despesa da Conta Viagem}$$

Formação Bruta de Capital Fixo

A análise do investimento fixo é especialmente importante para o turismo porque, em sua grande parte, só é possível acontecer o turismo se não houver falta de infraestrutura básica, tais como: transporte; acomodações; recreação etc.

Consumo Turístico Coletivo

O consumo turístico coletivo diz respeito a todos os bens e serviços que são viabilizados pelos Governos e que podem beneficiar a todos. Os Governos possuem um papel de formular políticas de governo, fornecer legislação e regulamentar atividades turísticas, fornecer suporte por meio de incentivos e subsídios, fazer investimentos diretos em infraestrutura, apoiar e desenvolver áreas como transporte, recreação, cultura etc.

2.2.2 Conta Satélite do Turismo pela Perspectiva da Oferta

Uma das questões mais importantes que podem ser observadas com as estatísticas do turismo é a medição do papel do Turismo na oferta de bens e serviços OMT (TSA-RFM2008).

Quais as atividades atendem os visitantes e que possuem, de fato, uma contribuição econômica importante para o setor?

Quais são produtos característicos e quais são conexos?

Como essa contribuição pode ser consistente com outras macro medidas econômicas?

Essas questões requerem atenção, na elaboração da CST, uma vez que serão importantes nas análises estatísticas. A OMT define os seguintes Produtos e Serviços como Característicos do Turismo:

- | | |
|---|---|
| 1. Serviços de Alojamento | 8. Agência de Viagens e Serviços de Reservas |
| 2. Serviços de Alimentos e Bebidas | 9. Serviços Culturais |
| 3. Transporte Ferroviário de Passageiros | 10. Serviços Esportivos e Recreativos |
| 4. Transporte Rodoviário de Passageiros | 11. Bens Característicos do Turismo, específico no País |
| 5. Transporte Aquaviário de Passageiros | 12. Serviços Característicos do Turismo, específico no País |
| 6. Transporte Aéreo de Passageiros | |
| 7. Aluguel de Equipamentos e Automóveis de Transporte | |

Considerando as recomendações e trabalho desenvolvido no *The Tourism Satellite Account: Recommended Methodological Framework* (2008), são definidas 10 tabelas de contas e agregados econômicos no Turismo, sendo que em relação às tabelas 8 e 9, por serem mais difíceis de mensuração e precisarem de maior aprofundamento conceitual, aconselha-se não entrar na primeira etapa de desenvolvimento da CST. Todas as tabelas mencionadas podem ser acessadas no material OMT (TSA-RMF2008), 2010, p. 51-72.

- Tabela 1** – Consumo Turístico Receptivo, por produto e classe de visitantes
- Tabela 2** – Consumo Turístico Doméstico, por produtos, classes de visitantes e tipos de viagens
- Tabela 3** – Consumo Turístico emissor, por produtos e classe de visitantes
- Tabela 4** – Consumo Turístico Interno, por produto
- Tabela 5** – Contas de produção das indústrias de turismo e outras indústrias (a preços básicos)
- Tabela 6** – Oferta Interna Total e Consumo Turístico Interno (a preços de compra)
- Tabela 7** – Emprego na Indústria do Turismo
- Tabela 8** – Formação Bruta de Capital Fixo Turística
- Tabela 9** – Consumo coletivo turístico por produtos e nível de Governo
- Tabela 10** – Indicadores não-monetários

Considerando as variáveis que caracterizam o Turismo, temos:

Emprego: O Turismo é uma atividade intensiva em mão-de-obra e, de forma geral, com baixa qualificação e muita informalidade. Além disso, sofre influência da sazonalidade turística, o que pode ocasionar uma flutuação do mercado de trabalho maior do que em algumas indústrias, por isso, esta variável precisa ser medida com indicadores complementares.

Formação Bruta de Capital Fixo no Turismo: é um componente importante de análise e uma atenção especial deve ser dada ao fato de que a Formação Bruta de Capital Fixo, no Turismo, inclui tanto os ativos considerados específicos do turismo, quanto outros ativos não considerados específicos ao turismo.

Valor Agregado da Produção Turística – VA(tur): mede a atividade produtiva da oferta de bens e serviços turísticos e pode ser calculado pela diferença do total de entradas e total de saídas.

Valor Adicionado Bruto Direto do Turismo – VBP(tur): mede o valor da produção turística menos o valor do consumo intermediário

- **Valor Adicionado Líquido Turístico – VAL(tur):** é o Valor Adicionado Bruto
- menos o Consumo de Capital Fixo

Usando as identidades básicas da macroeconomia temos:

PIB (produto) -> VA = VBP – CI, logo

PIB(tur) = VA(tur) = VBP(tur) – CI(tur)

Por exemplo, suponha que ao final de um período, os dados de desempenho do setor de turismo no Brasil fossem dados por (em R\$):

| | |
|--|----------------|
| Salários gerados no Turismo | 9.000 bilhões |
| Juros gerados no turismo | 2.000 bilhões |
| Impostos pagos pelo Turismo | 500 bilhões |
| Aluguéis gerados no Turismo | 2.000 bilhões |
| Valor Bruto da Produção no Turismo | 40.000 bilhões |
| Gastos dos residentes com viagens ao exterior | 30.000 bilhões |
| Gastos dos residentes com viagens no País | 15.000 bilhões |
| Corrente Cambial do Turismo | 20.000 bilhões |
| Consumo Intermediário correspondente a 30% do Valor da Produção do Turismo | |

Podemos achar o Valor Agregado da Produção, que é dado por VA = VBP – CI.

Como o CI corresponde a 30% da produção, temos:

$$CI = 30\% \text{ de } 40.000 \text{ bilhões} = 12 \text{ bilhões, logo}$$

$$VA = 40.000 - 12.000 = 28 \text{ bilhões}$$

Na informação acima, não temos os Lucros gerados pelo setor do Turismo, mas considerando a identidade fundamental das contas nacionais, temos que:

$$PIB (\text{produção}) = PIB (\text{renda}) = PIB (\text{despesa}) = 28 \text{ bilhões}$$

$$PIB (\text{renda}) = \text{Salários} + \text{Aluguéis} + \text{Lucros} + \text{Impostos} + \text{Juros, logo}$$

$$28.000 \text{ bilhões} = 9.000 \text{ bilhões} + 2.000 \text{ bilhões} + \text{Lucros} + 500 \text{ bilhões} + 2.000 \text{ bilhões}$$

$$\text{Lucros} = 14.500 \text{ bilhões}$$

Não temos os dados sobre o Consumo Turístico Receptivo, mas sabemos que a conta corrente cambial (CCT) é igual ao Consumo Turístico Receptivo (CTR) mais o Consumo Turístico Emissor (CTE) e este último, por sua vez, é igual ao Gastos do Residentes com Viagens ao Exterior. Temos, então, que:

$CCT = 20.000 \text{ bilhões}$

$CTE = 30.000 \text{ bilhões}$

$$CCT = CTR - CTE$$

$$20.000 = CTR - 30.000$$

$$CTR = 50.000 \text{ bilhões}$$

Com o valor do Consumo Turístico Receptivo, podemos Saber o Consumo Turístico Interno, que é igual ao Consumo Turístico Doméstico (Gastos dos residentes com Viagens no País) mais o Consumo Turístico Receptivo, logo:

$$CTI = CTD + CTR$$

$$CTI = 15 \text{ bilhões} + 50.000 \text{ bilhões}$$

$$CTI = 65 \text{ bilhões}$$

2.2.3 Desafios e Perspectivas da Conta Satélite no Brasil

No Brasil, apesar dos avanços e esforços dos últimos anos, ainda precisamos ampliar a produção de dados e pesquisas estatísticas capazes de fornecer informações com periodicidade e indicadores, que proporcionem uma análise mais complexa do Turismo Nacional.

O IBGE, como instituição responsável por promover os dados e informações do País, incluindo as Contas Nacionais, é responsável por agregar informações e realizar estudos pertinentes ao setor de Turismo, tendo feito a correspondência entre as Atividades Características do Turismo Internacional e os códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE 2.0. A partir disto, o IBGE definiu a Classificação das Atividades Características do Turismo no Brasil, conforme tabela apresentada no anexo deste módulo.

Para demonstrar, agregar e consolidar os dados são utilizadas as bases das Contas Nacionais, Pesquisa Anual de Serviços (PAS), Pesquisas de Orçamentos Familiares (POF), Pesquisa Anual do Comércio (PAC), Dados do Banco Central e a PNAD e PNAD Contínua.

2.2.4 Fluxo das Informações e Levantamento de Dados Turísticos

Um dos maiores desafios dos gestores de turismo regionais é organizar e fazer o levantamento de dados para montar uma análise econômica do Turismo, que contemple a periodicidade e comparabilidade com outras regiões.

Cada região possui sua especificidade e suas características socioculturais, bem como estratégias e planejamentos turísticos que podem ser muito diferentes entre si, no entanto, estruturar uma forma de mensurar a atividade turística é fundamental, e urgente, para que os gestores possam aplicar os recursos

mais eficientemente e planejar estratégias coerentes com o desenvolvimento econômico local.

Com relação à estrutura e base de dados, as orientações dadas pela TSA-RMF 2008 podem e devem ser seguidas no modelo regional. Fazer o levantamento das atividades pelas perspectivas da demanda e da oferta são fundamentais para o monitoramento da atividade turística. Além disto, ter um local onde as informações possam ser sistematizadas, agrupadas e disponíveis para os usuários é extremamente importante para manter as informações e transparência na divulgação da atividade turística.

Atualmente, muitos dados podem ser acessados pela base do IBGE, mas outros podem ser acessados em outros órgãos e instituições que não estão ligados diretamente ao setor de turismo, mas cujos dados são importantes para compor a mensuração da atividade turística. Você já pensou que o Secretário de Finanças ou responsável pela área de tributação da sua cidade pode ter informações e dados já prontos e que poderiam ser usados no levantamento das informações do setor turístico? Como envolver outros agentes econômicos na cadeia produtiva do turismo para fornecer informações confiáveis e relevantes? Como seria montar uma base de dados de informações turísticas, na sua cidade?

Ter um plano estruturado e com a identificação das tarefas e atribuições a serem feitas pode ajudar no desenvolvimento ou implementação de um monitoramento eficiente.

Em 2014, a FGV/FIPE apresentou o Relatório “Diagnóstico com usuários Reais e potenciais do atual SITUR NACIONAL (Sistema de Inteligência Turística)”



ao Ministério do Turismo, no âmbito do contrato do Programa de Apoio ao PRODETUR NACIONAL (BRASIL, 2015), com algumas recomendações para a melhoria do Sistema. O SITUR NACIONAL é uma plataforma on-line para gestão de destinos turísticos, com a possibilidade de integrar a base de dados estatísticos nas regiões, municípios, estados e país.

No referido relatório, foram classificadas e organizadas 46 operações estatísticas, que podem ser acessadas para levantamento de informações e dados turísticos e que disponibilizamos (Figura 7) como mais uma ferramenta de apoio nesta tarefa.

Além disto, listamos alguns órgãos e instituições (Figura 8) que fornecem informações ou dados sobre o Turismo, no âmbito nacional e regional, e que podem ser acessados para levantamento de dados no Rio de Janeiro.

Há também outros órgãos e instituições, nacionais (Figura 9) e internacionais (Figura 10), listados no site do Ministério do Turismo. Alguns deles não trazem necessariamente pesquisas estatísticas ou estudos de impacto econômico, mas são ligados aos setores turísticos e podem trazer informações relevantes nas tomadas de decisões.

Você pode também montar uma lista das principais instituições e associações em sua região, que podem contribuir com informações e dados relevantes para monitoramento da atividade turística.

| GRUPOS DE OPERAÇÕES ESTATÍSTICAS | DADOS E ESTATÍSTICAS DISPONÍVEIS |
|--|---|
| OPERAÇÕES ESTATÍSTICAS SOB RESPONSABILIDADE DO MINISTÉRIO DO TURISMO | Pesquisa sobre o Turismo Receptivo e Emissivo Internacional. Pesquisa de Demanda Turística Internacional Contagem do Fluxo Turístico Internacional no Brasil Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil Sistema Nacional de Registro de Hóspedes Cadastramento dos Prestadores de Serviços Turísticos e Guias de Turismo (CADASTUR) Anuários Estatísticos do Turismo Chegada de Turistas não residentes ao Brasil Registros Administrativos Diários de Migração (entrada e saída de estrangeiros e brasileiros) |
| OPERAÇÕES ESTATÍSTICAS RELACIONADAS AO EMPREGO NAS ATIVIDADES DO TURISMO | Sistema Integrados de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo (SIMT) IPEA: Texto para discussão: Mensurando o Emprego no Setor Turismo no Brasil: do nível nacional ao regional e local Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) Pesquisas de Emprego e Desemprego (PED) |
| OPERAÇÕES ESTATÍSTICAS SOB RESPONSABILIDADE DO IBGE | Pesquisa Anual de Serviços (PAS) Pesquisa de Serviços de Hospedagem (PSH) Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD e PNAD Contínua) Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) Censo Demográficos (CD) Cadastro Central de Empresas (CEMPRE) Matriz de Insumo-Produto do Brasil Produto Interno Bruto dos Municípios Síntese de Indicadores Sociais Pesquisa Mensal de Emprego (PME) Economia do Turismo: Uma Perspectiva Macroeconômica 2003-2009 |
| OPERAÇÕES DE SÍNTESE ESTATÍSTICA - CONTAS NACIONAIS E BALANÇO DE PAGAMENTOS | Sistema de Contas Nacionais Balanço de Pagamentos - Conta de Serviços - Viagens Internacionais Receita Cambial de Turismo (Anuário) |

| | |
|--|--|
| OUTRAS OPERAÇÕES TURÍSTICAS RELEVANTES PARA A MENSURAÇÃO E ANÁLISE DO TURISMO | Pesquisa de Hábitos de Consumo do Turismo Brasileiro Boletim de desempenho das instituições financeiras federais no financiamento do setor de turismo Movimentação de embarque e desembarque, nacional e internacional, de passageiros em aeroportos do Brasil Movimentação nacional e internacional de passageiros em rodoviárias no Brasil Índice de Competitividade do turismo Nacional Copa das Confederações - Brasil 2013 - Características do Público Geral e da Demanda Turística Internacional Pesquisa de Demanda Turística Doméstica na Copa do Mundo da FIFA no Brasil - 2014 Estudo de Demanda Internacional do Brasil - Copa 2014 Estudo da Demanda de Imprensa Internacional Brasil - Copa 2014 |
| INFORMAÇÕES DE OUTRAS FONTES NÃO NECESSARIAMENTE ESTATÍSTICAS OU OFICIAIS | Inventário da Oferta Turística (INVTUR) Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo (PACET) Sondagem do Consumidor - Intenção de Viagem Boletim de Desempenho Econômico do Turismo (BDET) Eventos Internacionais Realizados no Brasil, por cidade (Anuário) Perfil dos visitantes internacionais na Copa da África do Sul 2010 Proposta Estratégica de organização turística para a Copa do Mundo 2014 |
| REGISTROS ADMINISTRATIVOS | Locação de Automóveis Anuário Estatístico de Energia Elétrica Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento |

Figura 7: Grupos de Informações das Operações Estatísticas.

Fonte: Relatório Diagnóstico sobre Contas Nacionais, Balanço de Pagamentos e Conta Satélite de Turismo elaborado pelo consórcio FGV/FIPE. (BRASIL, 2015, p. 18).

| ÓRGÃO/ INSTITUIÇÃO | O QUE PODE SER ACESSADO |
|---|---|
| Agência Brasileira de Desenvolvimento Turístico (ABDT) | Plataforma on-line Sistema de Inteligência Turística Integrado (SITU NACIONAL) |
| Banco Central (BACEN) | Receita Cambial e Gastos com Viagens Internacionais |
| Fundação Instituto de Pesquisa Econômicas (FIPE) | Divulga Índices e Indicadores Econômicos e desenvolve projetos e pesquisas em diversos setores, incluindo o Turismo |
| Fundação Getúlio Vargas (FGV) | Possui um Laboratório dos Estufos do Turismo com divulgação de informações e pesquisas |
| Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) | Fornecer uma série de informações sobre o Turismo na aba Estatística -> Turismo. Também possível acessar: Contas Nacionais Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) Pesquisa Anual de Serviços (PAS) Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD e PNAD Contínua) |
| IPEA | Na base do extrator de dados (Bases->Turismo) é possível extrair dados sobre o Mercado de Trabalho no Turismo, por municípios e regiões |
| Ministério do Turismo (MTur) | No portal Dados e Fatos é possível acessar Informações sobre a Demanda Turística, Estatísticas e Indicadores, boletins, anuário estatístico etc. |
| Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET) | Na Relações Anuais de Informações Sociais (RAIS) e no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) é possível encontrar estatísticas sobre Empregos. |
| Observatório do Turismo da Universidade Federal Fluminense | Realiza monitoramento turístico, indicadores estatísticos e avaliação de impacto econômico no Turismo |
| Rede Brasileira de Observatórios do Turismo (RBOT) | Reúne observatórios de turismo em todo território nacional com o intuito de fomentar o turismo planejado e gerido com base em dados em todo país |
| SEBRAE | Na área de Inteligência Setorial > Turismo é possível acessar pesquisas e informações relativas ao setor. |
| Secretaria de estado de Turismo (SETUR) | Informações e boletins sobre o Turismo no estado |
| Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro (TURISRIO) | Observatório do Turismo no RJ - RIOCEPETUR Anuário Estatístico do Turismo no estado do Rio de Janeiro |

Figura 8: Órgãos e Instituições que fornecem informações sobre o Turismo Nacional.

Fonte: Elaboração própria.

ORGANIZAÇÕES NACIONAIS LIGADAS AO TURISMO

| | |
|------------------|---|
| ABAV | Associação Brasileira de Agências de Viagem |
| ABBTUR | Associação Brasileira dos Bacharéis em Turismo |
| ABEOC | Associação Brasileira de Empresas de Eventos |
| ABIH | Associação Brasileira da Indústria de Hotéis |
| ABOTTC | Associação Brasileira das Operadoras de Trens Turísticos Culturais |
| ABRACCEF | Associação Brasileira dos Centros de Convenções e Feiras |
| ABRAJET | Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo |
| ABRASEL | Associação Brasileira de Restaurantes e Empresas de Entretenimento |
| ABRATURR | Associação Brasileira de Turismo Rural |
| ABREMAR | Associação Brasileira das Empresas Marítimas |
| ABRESI | Associação Brasileira de Gastronomia, Hospitalidade e Turismo |
| AVIESP | Associação das Agências de Viagem Independente do Interior de São Paulo |
| ABRACORP | Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas |
| BITO | Brazilian Incoming Tour Operators |
| BRAZTOA | Associação Brasileira de Operadoras de Turismo |
| CONTRATUH | Confederação Nacional de Trabalhadores em turismo e Hospitalidade |
| FBAJ | Federação Brasileira de Albergues da Juventude |
| FENACTUR | Federação Nacional de Turismo |
| FBHA | Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação |
| FOHB | Fórum dos Operadores Hoteleiros do Brasil |
| SNEA | Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias |
| UBRAFE | União Brasileira dos Promotores de Feiras |

Figura 9: Organizações Nacionais ligadas ao Turismo.

Fonte: Ministério do Turismo. Dados e fatos.

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS LIGADAS AO TURISMO

| | |
|-------|---|
| AIPC | International Association of Congress Centres |
| WEF | Fórum Econômico Mundial |
| IAAM | International Association of Assembly Managers |
| IACC | International Association of Conference Centers |
| IACVB | International Association of Convention & Visitors Bureaus |
| IAPCO | International Association of Professional Congress Organizers |
| ICCA | International Congress & Convention Association |
| MPI | Meeting Professional International |
| OMT | Organização Mundial de Turismo |
| OCDE | Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico |
| PCMA | Professional Convention Management Association |
| UIA | Union of International Association |
| WTTC | World Travel & Tourism Council |

Figura 10: Organizações Interacionais ligadas ao Turismo.

Fonte: Ministério do Turismo. Dados e fatos.



3. Impactos Econômicos do Turismo

Diferentemente da mensuração e do monitoramento turístico, que acompanham a atividade turística dentro de uma periodicidade, um estudo de impacto econômico no turismo tem como objetivo principal analisar como uma intervenção, ação ou um evento turístico impacta economicamente uma região.

Uma avaliação de impacto econômico traça mudanças na atividade econômica que são resultantes de alguma ação, identifica os setores econômicos que se beneficiam do turismo e estima as mudanças resultantes na renda e no emprego da região (STYNES, 1997, p. 7)

Cabe ressaltar que a eficiência, os impactos sociais e os impactos ambientais ocorridos não são dados pelo impacto econômico, este deve ser usado como parte de um estudo mais abrangente e que integre outros indicadores não econômicos.

Ao determinarmos os dados e informações, que serão usados em um estudo de impacto econômico no turismo, podemos agregar os valores que nos trarão informações importantes, acerca da atividade econômica da região e que respondam perguntas, tais como:

Quanto um evento ou ação melhorou ou impactou a geração de emprego?

Quanto ampliou a renda?

Qual o investimento adequado, levando em conta os resultados desejados?

Qual o investimento ideal para incrementar a atividade turística local?

Quais os benefícios e custos que estão sendo gerados por uma atividade turística?



Ter essas respostas a partir de dados confiáveis é muito importante sob a perspectiva de uma gestão estratégica do turismo. No entanto, realizar um estudo de impacto econômico no turismo pode não ser uma tarefa tão trivial, seja pela falta de dados estatísticos mais amplos, seja pela complexidade do setor que envolve custos e gastos indiretos, com uma variedade de setores em sua

cadeia produtiva ou, ainda, pela falta de recursos para empreender pesquisas quantitativas. Parte desta equação pode ser resolvida com os dados existentes dos agregados macroeconômicos do turismo, mas a outra parte necessita das pesquisas que farão o levantamento dos dados que se deseja observar.

Uma ação ou evento turístico, e aqui podemos exemplificar como uma abertura de um parque temático, um festival de música, um megaevento etc., pode ter um efeito positivo alto, mas também pode ter efeitos negativos capazes, até mesmo, de anular o efeito positivo gerado. Há também os custos econômicos envolvidos na atividade, como os custos governamentais em infraestrutura e suporte à atividade, e os custos que serão suportados pela população, como por exemplo, preços inflacionados.

Dentre os vários impactos econômicos do turismo, listamos alguns (Figuras 11 e 12) conforme apresentados em Lage e Milone (2001):

| IMPACTOS POSITIVOS DO TURISMO | |
|--|---|
| Gera empregos | A indústria turística proporciona um número elevado de empregos, é uma indústria intensiva em mão-de-obra, onde a especialização não é uma grande restrição como em outros segmentos. |
| Estimula investimentos, melhora a infraestrutura da região e do desenvolvimento de novos negócios | Se por um lado a indústria turística precisa de grandes investimentos em infraestrutura, como mobilidade urbana, hotéis etc, pelo outro, também proporciona o desenvolvimento de pequenos negócios que precisam de poucos investimentos como bares, restaurantes, lojas de artesanato etc. |
| Aumenta a renda através dos gastos dos turistas | Os gastos que os turistas fazem em outra região são entradas de divisas para aquela localidade, aumentando a renda local. A magnitude deste efeito deverá levar em conta a propensão marginal a consumir e a importar. Investir na produção e infraestrutura local pode minimizar os efeitos de importação. |
| Melhora a distribuição de renda | Por meio do turismo, ocorre uma transferência de renda de quem visita uma região para quem reside no destino, o que para alguns destinos pode significar uma redistribuição de riquezas. |
| Aumenta a arrecadação de impostos | Com o aumento da renda e dos efeitos multiplicadores é possível aumentar a arrecadação de impostos, tanto nos setores primários, como nos secundários. |

Figura 11: Impactos positivos do turismo.

Fonte: Lage e Milone, 2001.

| IMPACTOS NEGATIVOS DO TURISMO | |
|--|--|
| Pressão inflacionária | Com o aumento da renda e a injeção de dinheiro na economia local pode haver uma pressão inflacionária. Os turistas possuem uma maior capacidade de pagar por preços mais altos, seja por poder aquisitivo ou porque economizaram para as viagens, com isso, os preços de bens e serviços, incluindo alimentação, vestuário, etc podem ficar mais elevados e podem atingir a camada da população residente. |
| Dependência em relação ao turismo | Uma dependência em relação ao turismo pode tornar a região vulnerável às sazonalidades e flutuações inesperadas nas demandas, o que pode ocasionar um nível de retração nas atividades que afetaria toda a população local. |
| Custos sociais e ambientais | O crescimento do turismo pode ocasionar devastações culturais e ambientais, podendo ocasionar estragos irreparáveis. |
| Não adequação correta nas prioridades de investimento | Uma super estimativa da expectativa da demanda turística pode ocasionar investimentos que não geram o retorno esperado, bem como subestimar as expectativas pode fazer com que as autoridades não façam a adequação necessária na infraestrutura, prejudicando o fluxo de turistas e gerando insatisfações que diminuem a demanda. |

Figura 12: Impactos negativos do turismo.

Fonte: Lage e Milone, 2001.

3.1 Classificação e Efeitos do Impacto Econômico no Turismo

Os impactos econômicos do turismo podem ser percebidos de várias formas:

- **Setores primários:** como alojamento, transporte, diversão etc. que são afetados pelos efeitos diretos,
- **Setores secundários:** fornecedores de insumos e materiais que irão ser usados nos setores primários, mas também serão usados pelos residentes.

Para os economistas, por conta da interpretação e cálculo dos dados, os efeitos são classificados como:

- **Impacto direto:** gasto total dos turistas no setor primário menos o valor dos insumos trazidos de fora da região ou país, para permitir o fornecimento

dos bens e serviços no

– **Impacto indireto:** gastos dos setores primários do turismo em bens e serviços de outros setores para atender a demanda turística, como por exemplo, um hotel que compra bebidas para atender o turista no bar do hotel.

– **Impacto induzido:** aumentos dos gastos das famílias em função dos salários e dos lucros advindos da atividade turística, que serão gastos novamente na economia local

– **Impacto Total:** corresponde à soma dos impactos direto, indireto e induzido

3.2 Vazamentos de Renda

Um dos efeitos positivos é a entrada de divisas no país, o que é muito importante para o crescimento dos países, mas, em alguma medida, estes países são obrigados a importar bens e produtos para atender a demanda de consumo dos turistas estrangeiros, o que se caracteriza pela saída de parte dessas divisas, via importação. O resultado líquido é que somente uma parte dessas divisas permanece na economia. A esses vazamentos chamamos de Razão de Reflexão do Turismo, que é a razão entre o montante de divisas gastas em importações, para atender ao turismo e as exportações turísticas.

$$\text{RRT} = \text{Importações Turísticas} / \text{Exportações Turísticas}$$

Por exemplo, um país que possui um turismo receptor de 7 bilhões (em unidades monetárias) e que importa 4 bilhões, terá uma razão de reflexão do turismo de 57%

$$\text{RRT} = (4 \text{ bilhões} / 7 \text{ bilhões}) = 0,57 \text{ ou } 57\%$$

ou seja, para cada uma unidade monetária recebida pelas exportações turísticas, 0,57 centavo vaza da renda para pagar as importações para atender os turistas.

A melhor forma de mitigar ou diminuir a RRT é investir no desenvolvimento da cadeia produtiva do turismo internamente, reduzindo as importações.

3.3 Multiplicadores do turismo

O multiplicador na Economia é dado por um coeficiente numérico que quantifica as variações induzidas na economia quando o nível de gastos totais sofre uma

alteração, ou seja, o quanto algum acréscimo ou decréscimo irá elevar ou diminuir mais do que proporcionalmente o nível de equilíbrio da renda ou produto nacional.

O valor numérico do multiplicador é dado por um coeficiente (k) e para o seu cálculo é preciso levar em conta a propensão marginal a poupar e a propensão marginal a consumir, pois toda a renda é consumida ou poupada. Além disso considera também a propensão marginal a importar, pois uma importação implica numa saída de renda que não foi consumida ou poupada na região, sendo assim:

| | |
|---------------------------------|--|
| $K = \frac{1}{1 - PM_c + PM_i}$ | <p>onde:</p> <p>K= multiplicador</p> <p>PM_c= propensão marginal a consumir</p> <p>PM_i= propensão marginal a importar</p> |
|---------------------------------|--|

Se considerarmos as demais variáveis constantes, temos que: quando a propensão marginal a importar aumenta, o efeito multiplicador diminui, isto porque a renda deixa de circular na economia local. E, quando a propensão marginal a consumir aumenta, o efeito multiplicador aumenta, porque a renda passa a circular entre outros setores da economia.

Quanto menor for a propensão marginal a importar (menor a razão de reflexão do turismo) e maior for a propensão marginal a consumir, maior será o valor numérico do multiplicador.

No turismo podemos dizer que o efeito multiplicador está relacionado aos efeitos secundários (impactos indiretos e induzidos), pois os gastos turísticos, com impacto direto, irão gerar impactos indiretos e induzidos na renda, emprego, produtos e receitas governamentais, sendo assim o efeito multiplicador no turismo pode ser dado por:

$$\text{Efeito Multiplicador (k)} = \frac{\text{Efeito Direto} + \text{Efeito Indireto} + \text{Efeito Induzido}}{\text{Efeito Direto}}$$

Existem diferentes multiplicadores no turismo e, cada um tem a sua finalidade, sendo os principais:

- **Multiplicador da renda:** o quanto varia a renda interna causada pela variação inicial dos gastos turísticos.
- **Multiplicador do emprego:** o quanto varia a oferta de empregos causada por cada emprego direto gerado no turismo.

- **Multiplicador do produto:** o quanto varia o produto em relação à variação inicial dos gastos turísticos.
- **Multiplicador das receitas do governo:** o quanto adiciona em receita do governo por cada unidade extra de gastos turísticos.

3.4 Como calcular o impacto econômico?

Este tópico não tem a pretensão de aprofundar os modelos estatísticos e econométricos existentes, pois entendemos que esta parte pode ser efetuada pelos estatísticos e especialistas em pesquisas, mas como gestores do turismo é importante compreender as etapas e os conceitos mais importantes estabelecidos para os cálculos no estudo de um impacto econômico do turismo, tais como: os modelos adotados; o objetivo principal da análise; as variáveis que devem ser quantificadas e observadas, enfim, uma série de informações importantes até mesmo na orientação da equipe que irá empreender o estudo.

Existem alguns modelos que podem ser usados, conforme a demanda e o escopo inicial do estudo, os mais usados em turismo são:

- **Modelo de Insumo-Produto:** construído a partir de informações em uma Matriz Insumo-Produto, conhecida também como Matriz de Relações Intersetoriais ou Matriz de Leontief, permite uma avaliação intersetorial de sistemas econômicos. A matriz insumo-produto regional pode oferecer uma melhor análise do impacto econômico regional, uma vez que permite observar os fluxos de comércio entre as localidades.
- **Modelo de Equilíbrio Geral Computável:** Esse modelo se dá pela simulação das interações dos vários agentes econômicos. O modelo apresenta características estruturais, exigindo uma especificação completa, tanto do lado da oferta, quanto da demanda em todos os mercados (FERREIRA F^o, 2018)
- **Modelo de Análise Regional de Stynes e Chang:** O modelo de análise desenvolvido pelos estudos de Daniel Stynes e Wen-Huei Chang é amplamente utilizado nos estudos internacionais de impacto econômico do turismo, onde o impacto econômico é dado pela multiplicação do número de turistas, média de pernoites, média de gastos por visitantes e multiplicadores. O modelo é um pouco mais complexo do que a simplificação aparenta, pois se estabelecem antes as categorias de gastos conforme a movimentação econômica feita para cada ação ou objetivo a ser analisado.

Mas, antes mesmo da definição dos modelos, é preciso traçar o objetivo geral e os objetivos específicos do estudo de impacto econômico.

O que, de fato, precisa ser investigado?

Qual a ação ou ações serão envolvidas no estudo de impacto econômico?

Suponhamos que haja um evento cultural em uma região, podemos investigar qual foi a receita turística gerada por este evento, mas também podemos querer saber quantos visitantes estiveram pela primeira vez na cidade, podemos, ainda, investigar qual foi o tipo de mão-de-obra empregada neste evento.

Se um parque abre na cidade e atende 150.000 pessoas no primeiro ano, qual o número real de visitantes novos atraídos pelo parque? E, neste caso, devemos imaginar que algumas pessoas já frequentavam a cidade antes do parque inaugurar?

Enfim, definir qual a ação e qual o problema é o primeiro passo na condução do estudo de análise de impacto econômico.

Uma vez definidos a ação e o problema, precisamos identificar os gastos a serem incluídos na análise e, nesse caso, compras de bens sustentáveis, gastos governamentais etc.

Na sequência, precisamos delimitar a região. Esta etapa é importante para identificarmos os efeitos indiretos e induzidos e, conseqüentemente, os possíveis vazamentos de renda.

Precisamos também identificar os principais setores econômicos e os detalhes setoriais que se deseja observar no estudo.

E, por fim, determinar os impactos mais importantes que serão relatados e os níveis toleráveis de erro nos resultados. Quanto aos níveis de erros, “quanto mais alto forem os níveis desejados de precisão, maior será a necessidade de coleta de dados atualizada sobre visitação, gastos e atividade econômica” (STYNES, 1997, p. 28).

Para exemplificar, vamos supor que a prefeitura de uma cidade queira avaliar o impacto econômico do turismo em função de um evento realizado na cidade. Nas orientações para o estudo de impacto turístico, a prefeitura informou que gostaria de avaliar:

Qual o número total de turistas que vieram especificamente para o evento

Quantas noites os turistas ficaram na cidade, mesmo que o evento tenha sido em um único dia, pois podem ter ficado mais para aproveitar outros atrativos

Quanto gastaram em média, incluindo aqui os gastos turísticos realizados na cidade

Considerando o modelo de Daniel Stynes e Wen-Huei Chang, com o multiplicador keynesiano para avaliar os efeitos multiplicadores, temos que:

$$\text{Efeito direto} = \text{número de turistas} \times \text{gasto do turista} \times \text{número de pernoites}$$

$$\text{Efeito Total} = \text{Efeito Direto} \times \text{Multiplicador}$$

$$\text{Efeito Indireto} = \text{Efeito Total} - \text{Efeito Direto}$$

Uma vez identificados as atividades do turismo envolvidas, os gastos, o número de turistas e o total de pernoites, podemos calcular o efeito direto. Para levantamento destes dados, se a região já tiver uma base de informação e consolidação dos dados, será mais rápido obter a informação. No nosso exemplo, vamos supor que alguns dados já tenham sido levantados, conforme abaixo:

Total de Turistas: 3.500

Média de permanência (pernoites) = 3,2

Gasto médio = R\$ 301,57

Qual o impacto direto, impacto total e efeito indireto/induzido?

$$\text{Impacto Direto} = 3.500 \text{ (turistas)} \times \text{R\$ } 301,57 \text{ (gasto médio)} \times 3,2 \text{ (pernoites)}$$

$$\text{Impacto Direto} = \text{R\$ } 3.377.584,00$$

Para o impacto total precisamos identificar o multiplicador, que pode ser calculado pela matriz insumo-produto nacional ou regional. No nosso exemplo, vamos considerar um multiplicador de 1,43.

$$\text{Efeito Total} = \text{Efeito Direto} \times \text{Multiplicador}$$

$$\text{Impacto Total} = \$ 3.377.584,00 \times 1,43 = \text{R\$ } 4.829.945,12$$

Agora que já temos os valores do impacto total e do impacto direto, podemos calcular o impacto induzido

$$\text{Impacto Indireto/Induzido} = \text{Impacto Total} - \text{Impacto Direto}$$

$$\text{Impacto Indireto/Induzido} = \$ 4.829.945,12 - \$ 3.377.584,00 = \$ 1.452.361,12$$

Outro exemplo, uma pesquisa sobre o Receptivo Turístico na Cidade do Rio de Janeiro na Copa do Mundo de 2014 (RIOTUR,2014) apresentou os seguintes

dados no Relatório:

Receita Gerada – 4,4 bilhões
Gasto Médio – R\$ 639,52
Permanência média – 8,7 dias
Total de Turistas – 886 mil

Os gastos médios foram distribuídos da seguinte forma

Hospedagem – 59%
Alimentos e Bebidas – 17%
Transporte – 5%
Compras – 7%
Outros – 12%

Qual o impacto direto, indireto e total, considerando que multiplicadores pudessem ser dados por:

| MULTIPLICADORES | |
|----------------------------|------|
| Hospedagem | 2,13 |
| Alimentos e Bebidas | 2,13 |
| Transportes | 1,80 |
| Compras | 2,01 |
| Outros | 1,70 |

Para calcular os impactos, precisamos primeiro identificar a média de consumo em cada um dos itens:

| | % sobre gasto médio | Gasto médio em R\$ |
|----------------------------|----------------------------|---------------------------|
| Hospedagem | 59% | R\$ 377,32 |
| Alimentos e Bebidas | 17% | R\$ 108,72 |
| Transportes | 5% | R\$ 31,98 |
| Compras | 7% | R\$ 44,77 |
| Outros | 12% | R\$ 76,74 |

Com o gasto médio de cada, podemos calcular o impacto direto, indireto e o total:

| | | | IMPACTO DIRETO | IMPACTO TOTAL | IMPACTO INDIRETO |
|----------------------------|----------------------------|---------------------------|--|---------------------------------------|---------------------------------------|
| | % sobre gasto médio | Gasto médio em R\$ | Gasto médio x pernoite x Total turistas | Impacto direto x multiplicador | Impacto total - impacto direto |
| Hospedagem | 59% | R\$ 377,32 | R\$ 2.908.433.357,76 | R\$ 6.194.963.052,03 | R\$ 3.286.529.694,27 |
| Alimentos e Bebidas | 17% | R\$ 108,72 | R\$ 838.023.170,88 | R\$ 1.784.989.353,97 | R\$ 946.966.183,09 |
| Transportes | 5% | R\$ 31,98 | R\$ 246.477.403,20 | R\$ 443.659.325,76 | R\$ 197.181.922,56 |
| Compras | 7% | R\$ 44,77 | R\$ 345.068.364,48 | R\$ 693.587.412,60 | R\$ 348.519.048,12 |
| Outros | 12% | R\$ 76,74 | R\$ 591.541.767,68 | R\$ 1.005.627.805,06 | R\$ 414.082.037,38 |

Esse é um exemplo bem simples para ilustrar a dinâmica de um estudo de impacto econômico. No entanto, precisamos evidenciar as habilidades e competências necessárias na realização de um estudo como esse, pois requer conhecimentos em: modelos estatísticos; pesquisas em turismo, principalmente na parte de identificação de gastos, metodologias de pesquisa; conhecimento do turismo; e principalmente acesso à base de dados econômicos e multiplicadores.

Com relação ao levantamento dos dados econômicos, ele pode ser conseguido pelas pesquisas quantitativas e, para isso, existem as pesquisas de campo, que podem ser feitas antes, durante ou pós-evento, dependendo do estudo que se pretende analisar. Outras informações econômicas podem ser conseguidas em base de dados já existentes, como apresentadas em tabelas ao final da parte 2 deste módulo.

Vejamos mais um exemplo de um estudo de impacto econômico realizado pelo Observatório do Turismo UFF em 2013 para a Jornada Mundial da Juventude.

Nesse estudo foi utilizada a combinação de dois modelos: um de impacto regional para quantificar os impactos diretos e um de insumo-produto para os impactos indiretos e a identificação dos multiplicadores. Os resultados foram apresentados conforme a seguir (MONTEIRO; MARQUES, 2015):

| Peregrinos | Nacionais | Internacionais |
|---------------------------------|-----------|----------------|
| Número de Peregrinos | 818.000 | 501.600 |
| Média de Dormidas (dias) | 9,0 | 11,5 |
| Gasto Médio Diário | R\$ 56,80 | R\$ 86,82 |

Figura 13: Número de Peregrinos, dormidas, e gasto médio diário.

Fonte: Monteiro e Marques, 2015.

| Gastos por categoria | Multiplicador |
|-----------------------------|---------------|
| Gasto com hospedagem | 2,13 |
| Gasto com Alimentos | 2,13 |
| Gasto com compras | 2,01 |
| Gasto em atrações | 1,86 |

Figura 14: Multiplicadores das Atividades Turísticas.

Fonte: Monteiro e Marques, 2015.

| Gastos por categoria | Peregrinos Nacionais | Peregrinos Internacionais | Total |
|-----------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|
| Gasto com hospedagem | R\$ 160.203.072,09 | R\$ 201.770.481,14 | R\$ 361.973.553,23 |
| Gasto com Alimentos | R\$ 152.308.048,98 | R\$ 116.477.183,08 | R\$ 268.785.232,06 |
| Gasto com compras | R\$ 58.200.850,87 | R\$ 75.871.352,12 | R\$ 134.072.202,99 |
| Gasto em atrações | R\$ 47.628.086,85 | R\$ 106.683.217,08 | R\$ 154.311.303,93 |
| Total | R\$ 418.340.058,80 | R\$ 500.802.233,42 | R\$ 919.142.292,21 |

Figura 15: Total de impacto direto dos gastos dos peregrinos.

Fonte: Monteiro e Marques, 2015.

| Gastos por categoria | Peregrinos Nacionais | Peregrinos Internacionais | Total |
|-----------------------------|---------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| Gasto com hospedagem | R\$ 341.232.543,56 | R\$ 429.771.124,83 | R\$ 771.003.668,38 |
| Gasto com Alimentos | R\$ 324.416.144,33 | R\$ 248.096.399,95 | R\$ 572.512.544,28 |
| Gasto com compras | R\$ 116.983.710,25 | R\$ 152.501.417,76 | R\$ 269.485.128,01 |
| Gasto em atrações | R\$ 88.588.241,55 | R\$ 198.430.783,77 | R\$ 287.019.025,32 |
| Total | R\$ 871.220.639,69 | R\$ 1.028.799.726,31 | R\$ 1.900.020.366,00 |

Figura 16: Impacto total dos gastos dos peregrinos nas atividades turísticas.

Fonte: Monteiro e Marques, 2015.

PARA SABER MAIS



No Canal FTH em Foco você pode assistir uma entrevista do Prof. Dr. Osiris Marques, coordenador do Observatório do Turismo da FTH-UFF, sobre os desafios de se fazer um estudo de impacto econômico no Turismo

<https://www.youtube.com/watch?v=I ndr1PI-AYA>

A ABDT (Agência Brasileira de Desenvolvimento Turístico) é responsável pela disseminação do SITUR em todo o País e pode ser acessado no link

<https://abdt-brasil.org.br/situr/#>

Você pode conhecer alguns estudos de impacto econômico do turismo nos principais Repositórios de Artigos sobre turismo, nos Observatórios de Turismo ou nas Referências ao final deste módulo.

4. Considerações finais

Do ponto de vista da Análise Estática, ou seja, do monitoramento da atividade turística, a Conta Satélite do Turismo, conforme orientada pela OMT, é uma ferramenta capaz de trazer informações e dados de forma sistemática, periódica e comparativa, entre as regiões.

Em 2015, foi elaborado o relatório “Diagnóstico sobre Contas Nacionais, Balanço de Pagamentos e Conta Satélite de Turismo”, pela FGV/FIPE para o Ministério do Turismo, com o objetivo de diagnosticar o atual estágio de desenvolvimento da Conta Satélite de Turismo no Brasil e, a conclusão é que, há ainda um longo caminho a ser percorrido. Há muitas dificuldades de se obter as informações e dados sobre consumo turístico, principalmente pela falta de uma estrutura institucional, que possa executar as operações com recursos humanos e financeiros apropriados ao desenvolvimento da CST. A maioria dos dados ligados ao turismo é suprida pelo IBGE, entretanto há dados que precisariam ser supridos por instituições externas ao IBGE, o que demanda uma gestão coordenada com o Ministério do Turismo (MTur) para que a CST possa ser desenvolvida e divulgada.

Nesse sentido, existe a necessidade de que conselhos, municípios, regiões e agentes econômicos do setor turístico empreendam esforço conjunto para desenvolver um sistema de informações e dados turísticos regionalmente capazes de trazer informações periódicas e confiáveis, com indicadores turísticos, para que os gestores locais consigam traçar estratégias alinhadas ao plano de desenvolvimento da cidade.



A coleta das informações deve ser estruturada de forma que os dados sejam confiáveis e mantenham uma periodicidade definida para os atores envolvidos. “Os métodos para a coleta podem incluir: inquéritos de gastos dos visitantes, análises de dados secundários da economia governamental, pesquisas estatísticas” (STYNES, 1997, p. 5). Pensar também em soluções eficazes de integração das informações, com uso de tecnologia, e de outras bases de dados já existentes, pode ser uma opção para sistematizar as informações e os dados necessários para o monitoramento da atividade turística.

Do ponto de vista da Análise Dinâmica, desenvolver um estudo de impacto econômico do turismo permitirá que os gestores de turismo possam avaliar

mudanças significativas de uma ação ou um evento turístico e, aqui, estamos falando de ações como a abertura de um parque temático, um festival de música, um megaevento ou qualquer outra ação ou evento turístico que movimente o setor de turismo e sua cadeia produtiva, e que seja diferente dos padrões usuais da atividade turística local. Um estudo de impacto econômico irá permitir:

- **Avaliar as mudanças na oferta**, ou seja, permitirá observar o total consumido por grupo de setores ligados ao turismo, como: acomodação, alimentação, transportes etc. ou analisar o total de empreendimentos que surgiram ou fecharam ou, ainda, a necessidade de infraestrutura, produtos e serviços turísticos locais;
- **Avaliar a demanda turística**, ou seja, permitirá traçar o perfil e o fluxo dos serviços de apoio aos visitantes ou uma mudança competitiva de público ou, ainda, uma mudança nas preferências de consumo dos visitantes que altere os níveis de atividade turística;
- **Compreender a interdependência e estrutura econômica** entre os setores da economia e que possam alterar a atividade turística, podendo inclusive ser útil nas formações de parcerias estratégicas com outros setores e indústrias de uma região;
- **Auxiliar a Gestão Pública** na melhor utilização dos recursos a serem aplicados no turismo ou ainda para conseguirem ampliar a alocação de recursos para o turismo, com base na demonstração do impacto econômico na região;
- **Auxiliar os gestores privados** a desenvolverem os seus serviços e produtos alinhados ao planejamento turístico da região

Na Análise Dinâmica, a pesquisa de campo é importante para levantamento dos dados da ação ou evento, todavia, fazer pesquisa requer aprendizado contínuo e, até mesmo, a contratação de especialistas para auxiliar nesta tarefa. Trata-se de uma atividade muitas vezes onerosa e, por conseguinte, dispensada por gestões públicas que possuem recursos parcos para a administração pública local. Pensar em alternativas criativas podem ajudar nesse momento, como parcerias com universidades, apoio dos setores privados e associações ligadas ao turismo.

VERIFICAÇÃO DE APRENDIZADO



1) Qual a **diferença** entre o monitoramento da atividade turística e um estudo de impacto econômico do turismo? Qual a **importância** de cada um deles para a gestão do setor turístico?

2) Pela perspectiva da demanda e da oferta, quais são as **variáveis** que compõem a **Conta Satélite do Turismo**?

3) Considerando os números abaixo como o desempenho do setor turístico em uma determinada região, **determine** o Valor Agregado, Salários e o Consumo Turístico Receptivo

| | |
|--|----------------|
| Lucros gerados no Turismo | 4.000 milhões |
| Juros gerados no turismo | 500 mil |
| Impostos pagos pelo Turismo | 200 mil |
| Aluguéis gerados no Turismo | 1.000 milhão |
| Valor Bruto da Produção no Turismo | 20.000 milhões |
| Gastos dos residentes com viagens ao exterior | 10.000 milhões |
| Gastos dos residentes com viagens no País | 5.000 milhões |
| Corrente Cambial do Turismo | 15.000 milhões |
| Consumo Intermediário correspondente a 40% do Valor da Produção do Turismo | |

4) Considerando a realização de um estudo de impacto econômico turístico, em uma cidade litorânea durante a realização de um festival cultural, foram levantados os seguintes dados:

Antes do Evento

Gasto Médio = R\$ 1.350

Permanência = 2,3 dias

Durante o evento

Gasto Médio = R\$ 2.570

Permanência = 3,5 dias

Aumento do fluxo turístico de 50.000 para 100.000

Os multiplicadores são dados por

- Hospedagem – 2,13
- Transporte – 1,80
- Alimentação – 2,13
- Compras – 2,01
- Lazer – 1,70

Os Percentuais com Gasto Médio são os mesmos antes e durante o evento

- Hospedagem – 50%
- Transporte – 10%
- Alimentação -20%
- Compras – 10%
- Lazer – 10%

Determine o impacto direto, indireto e total deste evento, na cidade

5) Uma Cidade serrana é muito frequentada por turistas no inverno, que vão em busca de atrações culturais, compras e gastronomia. A prefeitura da cidade resolveu promover um festival de música para impulsionar o turismo na região durante os meses de verão.

A Prefeitura pensa em colocar o evento como parte da programação da cidade definitivamente, mas para isso, resolveu contratar um estudo de impacto econômico para avaliar os reais impactos do evento e contratou a sua empresa.

Como você estruturaria o estudo de impacto econômico, levando em consideração as características da cidade? O que deve ser avaliado? Quais são os gastos que devem ser incluídos nesta análise? Quais setores econômicos e detalhes setoriais que devem ser utilizados neste estudo?

Dica: Para a realização dessa tarefa você pode usar uma cidade real como referência, se preciso inclua mais detalhes na descrição para justificar as premissas do estudo.

Simule os valores de gasto médio, permanência e total de turistas, para que você possa exercitar as análises de impacto direto, impacto indireto e impacto total

PARA CONCLUIR



E chegamos ao fim de mais um módulo, esperamos que ele tenha contribuído para que você consiga pensar em soluções para o monitoramento turístico da sua cidade e para avaliação das ações e eventos que são empreendidas no Turismo.

Esperamos que os conceitos e sugestões apresentados, para o monitoramento da atividade turística, contribuíssem no seu esforço em gerir soluções para agregar as variáveis turísticas, conforme recomenda a OMT e permita um acompanhamento periódico e sistemático da atividade turística em sua região, com uma gestão mais eficiente dos recursos e do desenvolvimento econômico local.

Esperamos também que ao empreender uma ação ou evento turístico, em sua cidade, você consiga orientar um estudo de impacto econômico de forma estruturada, sendo uma ferramenta eficiente de análise do impacto gerado na renda, emprego ou na cadeia produtiva.

E por fim, lembre-se que

O Ótimo é inimigo do bom (Voltaire)

e que

Grandes resultados nunca são alcançados por acaso, requerem paciência, persistência, conhecimento e cooperação.

REFERÊNCIAS



ANDRADE, M. R. **Conta satélite do turismo: estrutura, análise e desafios para implementação no caso brasileiro.** Dissertação de Mestrado - Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo. Mestrado em Turismo, Brasília, DF, 100p. 2009

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diagnóstico com usuários Reais e potenciais do atual SITUR NACIONAL.** Relatório Final FGV/FIPE, 3ª versão, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/images/pdf/Plano_nacional/Plano_Nacional_Estrategico_Estatisticas_Turismo_Relatorio_Final.pdf. Acesso em 17 de 01 de 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diagnóstico sobre contas nacionais, balanço de pagamentos e conta satélite de turismo. Ministério do Turismo.** Rio de Janeiro: FGV/FIPE, 2015. Disponível em http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/images/pdf/Plano_nacional/R2_Atual_estagio_desenvolvimento_Conta_Satelite_Turismo.pdf. Acesso em 17 /01/2021.

CHANG, W.-H. ; JACKSON, R. **Economic impacts of recreation activities at Oregon coastal and River Ports.** Relatório Final. Environmental Laboratory. U.S Army Engineer Research and Development Center. Michigan, 2003. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Wen-Huei_Chang2/publication/235206090. Acesso em 26/ 01/2021.

CHANG, W.-H.; JACKSON, R. ; PROPST, D.B. **Recreation visitor spending profiles and economic benefit to corps of engineers projects. Recreation Management Support program.** Department of Park, Recreation and Tourism Resources, Michigan State University, East Lansing. Disponível em <https://apps.dtic.mil/sti/citations/ADA420574>. Acesso em 26/01/2021.

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. **Macroeconomia.** Tradução técnica Roberto Luis Troster. 2ª ed – São Paulo: Makron, McGraw-Hill, 1991.

FERREIRA Fº, J. B. **Introdução aos modelos de equilíbrio geral computável: conceitos, teoria e aplicações.** Série Didática nº 120. Universidade de São Paulo: Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. Departamento de Economia e Sociologia Rural. SP, out de 2018. Disponível em <https://escolhas.org/wp-content/uploads/2018/09/Serie-Didatica-120-ESALQ.pdf>. Acesso em 26

/01/2021.

FRECHTLING, D.C. Assessing the impacts of travel and tourism -measuring economic costs. Travel, Tourism and Hospitality Research: A Handbook for Managers and Researchers, chapter 33 in J.R. Brent Ritchie and Charles R. Goeldner, editors. **Travel, Tourism and Hospitality Research: A Handbook for Managers and Researchers**, 2nd edition, John Wiley & Sons, New York, 1994. Disponível em <https://home.gwu.edu/~frechtli/material/Book3-8DCF%20TourCostsChap33%2094.pdf>. Acesso em 23/01/21

FTH EM FOCO. **Pesquisa quantitativa e impactos econômicos do turismo**. Rio de Janeiro: UFF, mai 2018. 1 vídeo (1:18:59). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Indr1PI-AYA>. Acesso em 14/01/2021

GONÇALVES, C. C.; FARIA, D. C.; HORTA, T. D. (Sep/Dec de 2020). Metodologia para mensuração das atividades características do turismo: uma aplicação para o Brasil e suas Unidades da Federação. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 14, n.3, p. p.89-108. Set/Dez 2020. Disponível em <https://doi.org/10.7784/rbtur.v14i3.1908>. Acesso em 23/01/2012

IPEA. **Mensurando o emprego no setor turismo no Brasil**: do nível nacional ao regional e local. Texto para Discussão. Disponível em https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=25065 Acesso em 26/01/2021.

KADOTA, D. K.; RABAHY, W. A. Conta satélite de turismo no Brasil: método de avaliação do impacto econômico do turismo. 2003, **Turismo em análise**, v. 14, n. 1, p. 65-84, maio de 2003, 65-84. Disponível em <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v14i1p65-84>. Acesso em 16/01/21.

LAGE, B. H.; MILONE, P. C. **Economia do turismo**. 7. ed ver e ampl – São Paulo: Editora Atlas, 2001.

LOPES, L.M.; VASCONCELLOS, M.A.S.(Organizadores). **Manual de macroeconomia**: nível básico e nível intermediário. 2. ed – São Paulo: Editora Atlas, 2000.

MONTEIRO, J.E.D.; MARQUES, O.R.B. A Jornada Mundial da Juventude 2013: os impactos dos gastos dos peregrinos na cidade do Rio de Janeiro. 2015. **Tourism & Management Studies**, v.11, n.2, p.71-77. Disponível em <https://doi.org/10.18089/tms.2015.11209>. Acesso em 29/01/2021.

OMT (IRTS2008). **International recommendations for tourism statistics 2008**. Luxembourg, Madrid, New York, Paris. ONU:Department of Economic and Social Affairs: Statistics Division, 2010

OMT (SNA2008). **System of national accounts 2008**. Brussels/Luxembourg, New York, Paris, Washington, D.C.: Commission of the European Communities, International Monetary Fund, Organisation for Economic Co-operation and Development, United Nations and World Bank, 2010.

OMT (TSA-RFM2008) **Tourism satellite account: recommended methodological framework 2008**. Luxembourg, Madrid, New York, Paris. ONU:Department of Economic and Social Affairs: Statistics Division, 2010

RABAHY, W. A. Análise e perspectiva do turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 14, n.1, p. 1-13, jan/abr. 2019. Disponível em <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v14i1.1903>: Acesso em 16/01/21.

RIOTUR (2014). **Relatório da Copa do Mundo 2014: pesquisa de receptivo turístico da cidade do Rio de Janeiro**. Disponível em <http://www.rio.rj.gov.br/web/riotur/grandeseventos>. Acesso em 08/02/2021

STYNES, D. J. **Economic impacts os tourism: a handbook for tourism professionals**. Tourism Research Laboratory at the University of Illinois at Urbana-Champaign. Editor: Vanessa Arnold, East Lansing, Michigan. 1997.

UNWTO. **Computable general equilibrium modelling for tourism policy: inputs and outputs**. Statistics and TSA: Issue Paper Series, 2015.

WEF (World Economic Forum). **The travel & tourism competitiveness report 2015**. Geneva, 2015. Disponível em http://www3.weforum.org/docs/TT15/WEF_Global_Travel&Tourism_Report_2015.pdf. Acesso em 30/01/21

Site dos principais órgãos e instituições de divulgação de Dados e Estatísticas

ABDT - SITUR NACIONAL (Agência Brasileira de Desenvolvimento Turístico)
<https://abdt-brasil.org.br/situr>

BACEN (Banco Central)
<https://www.bcb.gov.br/estatisticas>

FGV - CPDOC (Fundação Getúlio Vargas)
<https://cpdoc.fgv.br/laboratorios/let>

FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas)
<https://www.fipe.org.br/pt-br/indices>

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)
<https://www.fipe.org.br/pt-br/indices>

IPEA (Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada)
<https://www.ipea.gov.br/extrator/simt.html>

MTur (Ministério do Turismo) - Dados e Fatos
<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br>

Observatório do Turismo da Universidade Federal Fluminense
<http://observatoriodoturismo.uff.br>

Observatório do Turismo - TURISRIO
<http://www.turisrio.rj.gov.br/observatorio.asp>

PDET (Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho)
http://pdet.mte.gov.br/?_ga=2.231198175.1387034325.1612047039-820123000.1610042316

RBOT (Rede Brasileira de Observatórios do Turismo)
<https://www.facebook.com/RedeBrasileiradeObservatoriosdeTurismo>

RBTUR (Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo)
<https://www.rbtur.org.br/rbtur>

SEBRAE (Inteligência Setorial)
<https://sebraeinteligenciasetorial.com.br/setores/turismo/boletins-de-tendencia>

SETUR - SECRETARIA DE TURISMO DO RJ
<http://www.rj.gov.br/secretaria/Default.aspx?sec=TURISMO>

ANEXO

| LISTA DE ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO (ACT) agrupadas por principais SEÇÃO/CLASSE CNAE 2.0 de acordo com Recomendações Internacionais de Estatísticas do Turismo - RIET 2008 - OMT | |
|--|---|
| CNAE 2.0 | |
| Código Seção/ Classe | descrição |
| Seção H - Transporte, Armazenamento e correio | |
| 49.22-1 | Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional |
| 49.23-0 | Transporte rodoviário de taxi |
| 49.29-9 | Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente |
| 49.50-7 | Trens turísticos, teleféricos e similares |
| 50.11-4 | Transporte marítimo de cabotagem |
| 50.12-2 | Transporte marítimo de longo curso |
| 50.22-0 | Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares |
| 50.91-2 | Transporte por navegação de travessia |
| 50.99-8 | Outros transportes aquaviários não especificados anteriormente |
| 51.11-1 | Transporte aéreo de passageiros regular |
| 51.12-9 | Serviço de táxi aéreo e locação de aeronaves com tripulação |
| Seção I - Alojamento e Alimentação | |
| 55.10-8 | Hotéis e similares |
| 55.90-6 | Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente |
| 56.11-2 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação |
| 56.12-1 | Serviços ambulantes de alimentação |
| Seção N - Atividades administrativas e serviços complementares | |
| 77.11-0 | Locação de automóveis sem condutor |
| 77.21-7 | Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos |
| 79.11-2 | Agências de viagens |
| 79.12-1 | Operadores turísticos |
| 79.90-2 | Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente |

| Seção R - Artes, cultura, esporte e recreação | |
|---|--|
| 90.01-9 | Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificadas anteriormente |
| 90.02-3 | Atividades de museus e de exploração de lugares e prédios históricos e atrações similares |
| 91.03-1 | Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental |
| 92.00-3 | Atividades de exploração de jogos de azar e apostas |
| 93.19-1 | Outras atividades esportivas não especificadas anteriormente |
| 93.21-2 | Parques de diversão e parques temáticos |
| 93.29-8 | Outras atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente |
| Notas | Atividades Características do Turismo (ACT) - seleção realizada pelo MTur, em articulação com o IBGE e IPEA, com base nos padrões recomendados pela OMT, na publicação "Recomendações Internacionais de Estatísticas de Turismo - RIET 2008" . Note-se que a estrutura recomendada pela OMT está harmonizada com a International Standard Industrial Classification of All Economic Activities - Isic Rev. 4. |

EXERCÍCIO PRÁTICO

Conforme abordamos no módulo de impactos econômicos do turismo, uma das maiores dificuldades em realizar o monitoramento e estudos de impactos econômicos advém da realização de pesquisas estatísticas e de ter uma base de dados estatísticos padronizada, periódica e confiável, regionalmente ou não, que seja capaz de fornecer estudos e análises estratégicas sobre o setor turístico. Alguns fatores contribuem para esse cenário, como a falta de organização dos dados, a falta de recursos para a realização dessas tarefas e, também, uma dificuldade em se criar uma interlocução entre os diversos setores que participam do turismo e da cadeia produtiva local.

Pensando nisso, propomos um exercício prático que possa ajudá-lo a pensar em formas de organização e instrumentalização do monitoramento do setor em sua região e que tragam, também, reflexões a respeito de quais estudos de impactos econômicos sejam mais assertivos nas tomadas de decisões estratégicas, para o setor turístico na sua região.

Nesse exercício, você deverá desenvolver um plano de monitoramento da atividade turística na sua cidade, levando em consideração o que já existe atualmente de informação, o que precisa ser implementado e o que precisa ser implantado.

Para ajudar na estruturação das ideias iniciais leve em consideração as seguintes perguntas como referência:

Como é feito o monitoramento da atividade turística na sua cidade?

Existem dados que são divulgados e indicadores que permitam um acompanhamento periódico da atividade?

Existe hoje alguma forma de mensurar e avaliar o que a atividade turística representa na sua cidade?

A partir do levantamento dessas respostas iniciais, estruture o plano de monitoramento da atividade turística. Você pode usar várias ferramentas para ajudar na elaboração deste projeto, como: o Canvas, que pode ajudar a organizar as ideias iniciais; a Análise SWOT, que pode ajudar no mapeamento dos pontos

fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças à implantação do projeto; Um sistema ágil de gestão que pode ajudar a pensar no projeto em etapas e com ajustes rápidos ao planejamento; Uma plataforma de elaboração de projetos, que pode ajudar na estruturação e entrega das etapas pelas partes envolvidas. Enfim, há várias ferramentas e instrumentos que podem ser usados conjuntamente e que podem ajudá-lo nesta tarefa, escolha aquela que mais se adequa à sua realidade e possibilidades de uso.

Para a montagem do plano devem ser considerados:

- Quais serão as variáveis a serem monitoradas pela perspectiva da demanda e como essas variáveis serão agrupadas e divulgadas.
- O levantamento de todas as variáveis e informações necessárias pela perspectiva da oferta, considerando aqui as tabelas e a lista das atividades características do turismo (CNAE 2.0).
- Os agentes locais que devem ser envolvidos no projeto.
- Os agentes e instituições que podem (ou devem) fornecer informações importantes para a montagem da base de dados. Lembre-se que muitos dados e informações são acessíveis em diversos órgãos e plataformas.
- Onde as informações serão armazenadas e disponibilizadas.
- As etapas e ações a serem executadas para a implantação ou implementação do monitoramento da atividade turística

Após o plano montado, reflita sobre os eventos e ações que podem ser realizados na sua região. Neste ponto, leve em consideração às estratégias que foram pensadas, ou que deveriam ser pensadas, para o desenvolvimento turístico local. Faça uma lista/tabela dos estudos de impacto econômico que podem ser realizados, em um determinado período, e que leve em consideração para cada estudo:

- A necessidade local de avaliação do impacto econômico
- Quais os objetivos a serem alcançados
- Quais os impactos a serem observados: efeitos diretos, indiretos, induzidos, vazamento de renda, multiplicadores.

DICA IMPORTANTE

Elaborar esse plano com um grupo de pessoas que tenham conhecimentos e formação diversos vai ajudá-lo a construir um plano mais eficiente e viável.

Além disso, se puder elaborar este plano com outros gestores de regiões com segmento e características similares às suas, pode te ajudar a pensar em variáveis e elementos que sozinho talvez você não levasse em consideração.

